



Gotad'água

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia

Ano XXXIII – Nº 22 – 22 de julho de 2019

MANOEL PORTO

Embasa muda proposta, avança pouco e não diminui revolta. Nesta terça tem paralisação

PARCERIA
PÚBLICO-PRIVADA
É PRIVATIZAÇÃO
DISFARÇADA



EMBASA – BOLANDEIRA

Três meses após a data-base (maio), empresa fez apenas duas propostas de acordo coletivo e com pouco avanço de uma para outra. Na última sexta (19) propôs o INPC (5,07%) no salário e alguns benefícios, e ainda assim condicionado à aceitação da coparticipação no plano de saúde. É pouco para conter a revolta da categoria com tanta enrolação e prejuízos: por ampla maioria, em assembleias, foi decidida uma paralisação de 24 horas nesta terça (23). **PÁGINAS 2 E 3**

**BRK FAZ PEQUENO AVANÇO.
SINDICATO VAI DISCUTIR
PROPOSTA COM A CATEGORIA**
PÁGINA 4

**NO DESESPERO E SEM POLÍTICA
ECONÔMICA, BOLSONARO ACENA
COM LIBERAÇÃO DO FGTS**
PÁGINA 4

**POR MAIORIA, TRABALHADORES
(AS) APROVAM ACORDO NA
CETREL E DAC**
PÁGINA 5

**REFORMA DA PREVIDÊNCIA VAI
CORTAR ABONO DE 13 MILHÕES
DE BRASILEIROS (AS)**
PÁGINA 6

Centrais sindicais aderem a nova paralisação nacional em 13 de agosto

Uma nova e grande manifestação nacional será realizada pelo conjunto das centrais sindicais, juntamente com estudantes e professores, integrando a agenda de mobilização em defesa da aposentadoria, educação e empregos. Até a data está definida: será em 13 de agosto e o objetivo é repetir o sucesso dos atos realizados até aqui, parando as grandes cidades do país.

O Fórum Nacional das Centrais Sindicais, que reúne a CUT, CGTB, CSB, CSP Conlutas, CTB, Força Sindical, Intersindical, Nova Central Sindical e UGT, aprovou a participação no Dia Nacional de Greves

e Mobilizações após reunião em São Paulo, semana passada. É mais uma forma de pressionar o governo e o Congresso Nacional contra o desemprego, os cortes na educação e as medidas cruéis que estão sendo introduzidas no pacote da reforma da previdência.

O Brasil tem hoje 13 milhões de desempregados (as) e nenhuma medida tem sido adotada visando reaquecer a economia. Por sua vez, Bolsonaro continua investindo forte para destruir a educação pública e, com a reforma da previdência, está acabando com o sonho da aposentadoria.

Trabalhadores (as) da Embasa cruzam os braços nesta terça contra enrolação da diretoria da empresa



EMBASA – IRECÊ

Passados praticamente três meses da data-base da categoria (primeiro de maio), a Embasa tem feito de tudo para arrastar indefinidamente a campanha salarial. Até aqui fez duas propostas, com pouco avanço de uma para outra: na última sexta (19), em reunião com o Sindicato, ofereceu reajuste salarial pelo INPC (5,07%), e mesmo percentual nos auxílios educação, material escolar, filho especial e funeral. É só, e ainda assim condicionado à aceitação da coparticipação no plano de saúde sem nenhuma contrapartida.

É bom lembrar a proposta anterior: 5,07% apenas no salário, mantendo “congelados” todos os benefícios, e também condicionado à implantação da coparticipação no plano de saúde.

O pequeno avanço registrado entre uma proposta e outra não diminuiu o clima de revolta na categoria, que já vinha protestando contra a “enrolação” da empresa na campanha salarial deste ano, colocando inúmeros obstáculos para o fechamento do acordo coletivo. Diante disso, a resposta começou a ser dada: em assembleias realizadas na semana passada, nos dias 15, 16 e 17, os (as) trabalhadores (as) decidiram, por ampla maioria, realizar uma paralisação de advertência de 24 horas nesta terça (23).

A decisão quase unânime de parar o serviço demonstra que a categoria está disposta a reagir e que esse é apenas o primeiro passo para pressionar a empresa a mudar de postura. Tanto é assim que outra decisão tomada foi de convocar novas assembleias para a semana que vem, nos dias 29, 30 e 31,

Decisão quase unânime de parar o serviço demonstra que a categoria está disposta a reagir.

nos mesmos locais, quando pode ser adotada uma posição ainda mais dura caso até lá a empresa não mude sua postura.

Além de nada falar sobre o reajuste dos benefícios econômicos e sem querer confirmar a abertura de nova “janela” para o prêmio aposentadoria, a diretoria da Embasa quer passar por cima do acordo coletivo em vigor no caso da coparticipação. A Cláusula 24, em seu Parágrafo 9º, estabelece que “A Embasa constituirá comissão mista para discutir o modelo de coparticipação com o objetivo de buscar a sustentabilidade do plano de saúde a ser definido para o acordo coletivo de 2019/2020”.

A empresa não fez o dever de casa e demorou mais de um ano para constituir a comissão, mas agora quer atropelar a discussão de forma autoritária e incoerente, criando a comissão “a toque de caixa”, alegando que tem pressa (só agora?). O sindicato não aceita discutir um assunto tão sério, que mexe com a vida dos trabalhadores, de forma açodada e superficial, até porque as questões de saúde e segurança na Embasa sempre estiveram em segundo plano e os dados sobre o plano de saúde são um completo “mistério”.



EMBASA – ALMOXARIFADO



EMBASA – BARREIRAS



EMBASA – CAETITÉ



EMBASA – CANDEIAS



EMBASA – FEDERAÇÃO



EMBASA – FEIRA DE SANTANA



EMBASA – JEQUIÉ



EMBASA – LAURO DE FREITAS



EMBASA – PAULO AFONSO



EMBASA – PIRAJÁ



EMBASA – SENHOR DO BONFIM



EMBASA – SANTO ANTÔNIO DE JESUS

LOCALIDADES	PROPOSTA SINDAE (GREVE DE 24 HORAS DIA 23/07)	CONTRA	ASBTEÇÃO	TOTAL
ALAGOINHAS	22	0	0	22
ALMOXARIFADO	31	0	0	31
ALPHAVILLE	28	0	0	28
BARREIRAS	25	2	0	27
BOLANDEIRA	161	0	0	161
CAB	103	0	0	103
CABULA	91	0	0	91
CAETITÉ	16	0	1	17
CAMAÇARI	30	0	0	30
CANDEIAS	39	0	0	39
ETA PRINCIPAL	13	0	0	13
FEDERAÇÃO	45	0	0	45
FEIRA DE SANTANA	72	0	1	73
IRECÊ	33	0	0	33
ITABERABA	36	0	0	36
ITABUNA	20	0	1	21
ITAMARAJU	23	1	0	24
ITAPARICA	10	0	0	10
JEQUIÉ	40	0	2	42
LAURO DE FREITAS	19	0	0	19
PAULO AFONSO	38	0	0	38
PEDRA DO CAVALO	11	0	0	11
PIRAJÁ	69	0	0	69
RIO VERMELHO	43	0	0	43
STO. ANTONIO DE JESUS	38	0	0	38
SENHOR DO BONFIM	29	1	3	33
VITÓRIA DA CONQUISTA	30	0	2	32
TOTAL	1115	4	10	1129

“
A unidade
das pessoas,
que faz o
fortalecimento
da Luta.
”
Sorriso UMS

Medida do governo coloca em risco 19 remédios distribuídos de graça à população

Sem qualquer justificativa, o governo Bolsonaro suspendeu os contratos mantidos com sete grandes laboratórios públicos que produzem 19 remédios de distribuição gratuita através do Sistema Único de Saúde (SUS). No rol desses remédios estão a insulina e medicamentos para câncer e transplantados.

A informação foi divulgada pelo Jornal O Estado de S. Paulo, semana passada, e dá conta de que 30 milhões de brasileiros (as) serão afetados (as), pois dependem dessas

medicações, a maior parte de uso contínuo. O próprio Ministério da Saúde teria confirmado a notícia, e alegou que a suspensão dos contratos se dará por um “período transitório”, sem entrar em maiores detalhes.

Laboratórios públicos de excelência reconhecida serão afetados, como Biomanguinhos, Butantã, Bahiafarma, Tecpar, Farmanguinhos e Furp, entre outros, que correm o risco de sofrer uma perda anual de R\$ 1 bilhão com a suspensão dos contratos a indústria nacional de medicamentos.

BRK Jaguaribe faz nova proposta para fechamento do acordo coletivo

Na segunda rodada de negociação, realizada na última quinta (18), a BRK apresentou uma nova proposta para fechamento do acordo coletivo, que consiste na aplicação de 5,07%, correspondente à variação do INPC do período, sobre os salários e demais benefícios de natureza econômica, como ticket alimentação e auxílios creche, educação, filho especial e funeral.

A novidade ficou por conta da proposta de zerar o desconto mensal do plano de saúde sobre o salário base dos empregados, que atualmente é de 5%, o que vai gerar um ganho importante para os trabalhadores.

O avanço nas negociações ficou por conta de que a empresa finalmente desistiu de conceder o IPCA (4,94%) para corrigir o salário e benefícios, acatando o INPC (5,07%), índice tradicionalmente utilizado pela categoria para corrigir a inflação.

A diretoria executiva do sindicato vai avaliar a proposta esta semana e marcar uma reunião com os trabalhadores da BRK para decidir se aceita a proposta ou continua e negociação.

OUTRO LADO CRUEL DA CRISE:

13 mil postos de trabalho fechados em junho só em São Paulo

Apoiadores de primeira hora de todos os movimentos contrários a governos petistas, os empresários estão sentindo os impactos da reversão de políticas que garantiram a geração de milhares de empregos nas últimas décadas. A Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) divulgou pesquisa na semana passada indicando que a criação de empregos nos primeiros seis meses do ano ficou bem abaixo das expectativas e que o parque industrial paulista fechou 13 mil postos de trabalho apenas em junho.

A pesquisa divulgada pela entidade mostra um cenário desalentador para a metade do primeiro ano do governo

Bolsonaro: 77% dos setores monitorados apresentaram variação negativa em junho no tocante a emprego, sendo que apenas quatro dos setores pesquisados informaram admissões de trabalhadores.

Na capital paulista foram demitidos 2.050 trabalhadores, sendo 1,67% do segmento de confecções e artigos do vestuário e 3,31% do de máquinas e materiais elétricos. Os segmentos que mais demitiram foram o de veículos (-2.260 vagas), produtos alimentícios (-2.074) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (-1.305). Entre os que contrataram estão o de produtos diversos (318 vagas geradas); bebidas (199) e celulose, papel e produtos de papel (156).

No desespero e sem política econômica, Bolsonaro acena com liberação do FGTS

Passados mais de 200 dias de governo e sem apresentar qualquer proposta consistente para frear a crise econômica, o governo Bolsonaro acena com mais uma medida imediatista, populista e inócua: a liberação de 35% de recursos depositados na conta do FGTS do (da) trabalhador (a). A decisão ainda estava sendo detalhada pelo Ministério da Economia para ser anunciada esta semana e pode ser acompanhada pela liberação do saldo do PIS/Pasep.

A intenção do governo é injetar pelo menos R\$ 30 bilhões na economia com a liberação do FGTS da classe trabalhadora, numa tentativa de superar o marasmo que reina na economia brasileira, com fechamento de empresas e aumento do desemprego. Contudo, a liberação desses recursos está deixando a indústria da construção civil em desespero, temendo cessar o financiamento do setor. É com recursos do FGTS que o governo banca a política de habitação e de saneamento, por exemplo.

ONU e OEA denunciam assédio e ameaças a Glenn Greenwald

O Relator Especial para a Liberdade de Expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), Edison Lanza, e o Relator Especial das Nações Unidas para a promoção e proteção do direito à liberdade de opinião e de expressão, David Kaye, manifestaram preocupação com a situação de Glenn Greenwald, de sua família e dos jornalistas do The Intercept Brasil. Em comunicado oficial, os especialistas denunciaram o assédio e os abusos que Greenwald vem sofrendo, bem como o fato de o governo brasileiro permanecer inerte quanto às hostilidade e ameaças sofridas pelo jornalista. Esse tipo de proteção é dever do Estado de acordo com inúmeras resoluções e recomendações de tais órgãos internacionais.

No documento, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) também defendem a confidencialidade e proteção da fonte. Para os órgãos, o dispositivo é fundamental para garantir que informações sensíveis e que denunciam irregularidades e abusos por parte de autoridades possam vir a público. Na avaliação do documento, os vazamentos envolvendo o agora ministro da Justiça de Bolsonaro, Sérgio Moro, são de flagrante interesse público. Logo, estaria sobreposto ao discurso de Moro, cujos argumentos são de que a suposta ilegalidade dos vazamentos deslegitimaria as informações reveladas.

Fonte: www.fndc.org.br

Categoria aprova fechamento do acordo com Cetrel e DAC

ARQUIVO SINDAE / FERNANDO BIRON

Em assembleias realizadas na manhã da última quinta (18), em Camaçari, trabalhadores (as) da Cetrel e da DAC aprovaram, por maioria, o fechamento dos acordos coletivos deste ano. Aceitaram a última proposta feita pelas empresas na mesa de negociação, de conceder reajuste salarial pelo INPC-IBGE no valor de 5,07% e reajustar os benefícios econômicos por índices que variam entre 13% e 15%. As empresas se comprometeram a pagar tanto o reajuste salarial quanto o retroativo a primeiro de maio (data-base da categoria) ainda na folha deste mês.

Pelo acordo fechado, os auxílios creche e educação passam de R\$ 970,00 para R\$ 1.100,00; o auxílio filho especial sai de R\$ 1.210,00 para R\$ 1.400,00; o tíquete refeição vai de R\$ 44,00 para R\$ 50,00 e o auxílio funeral será corrigido de R\$ 6.600,00 para R\$ 7.260,00 (titular) e de R\$ 4.620,00 para R\$ 5.082,00.

Nas mesmas assembleias de aprovação dos acordos, os (as) trabalhadores (as)



decidiram que o Sindicato permaneça em negociação com as empresas, tendo em vista que em agosto Cetrel e DAC vão elaborar seus orçamentos, sendo este o mo-

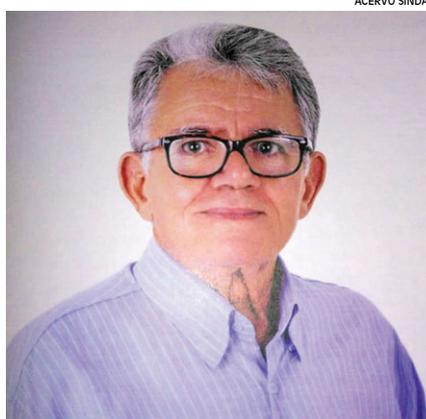
mento de avaliarem a redução de 30% para 20% a coparticipação do (da) empregado (a) no custeio do plano de saúde, além de disponibilizarem mensalmente um tíquete alimentação, independentemente do fornecimento das refeições já praticas pela empresa no local de trabalho. Seriam duas reivindicações para serem implantadas no acordo de 2020. Na DAC, uma terceira reivindicação é a criação do Prêmio de Férias, que consistiria num valor extra a ser concedido no período de descanso do (da) trabalhador (a).

Nossa homenagem ao ex-companheiro Alexandre, um grande guerreiro

Depois de vários dias lutando para recuperar a saúde, o ex-companheiro Antônio Alexandre Neto, que trabalhou por 42 anos em várias unidades da Embasa e também foi diretor do Sindae, faleceu na última quarta (17), de parada cardiorrespiratória, no Hospital Bahia. Foi sepultado no mesmo dia, em Santo Antônio de Jesus, onde residia com a família.

Alexandre, como ficou mais conhecido, foi um companheiro íntegro e que deu importante contribuição na luta da classe trabalhadora, especialmente como representante de companheiros (as) de sua região, Santo Antônio de Jesus.

Como dirigente sindical, também se destacou nas lutas contra a privatização da Embasa, enfrentando corajosamente as investidas do grupo carlista para vender a empresa e que implicou na demissão em mas-



sa de trabalhadores (as) na década de 90 e na perseguição à diretoria do Sindicato. Ele também trabalhou em Amargosa, Jacobina e no Parque de Pirajá, em Salvador. Era irmão do companheiro Isac Moreira de Carvalho, que trabalha na Embasa, em Araci.

COMUNICADO

Os trabalhadores da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. - EMBASA decidiram, em assembleias realizadas entre os dias 15 e 17/07/2019, deflagrar greve de advertência de 24 horas a partir da 00:00 hora do dia 23/07/2019, em razão da discordância da categoria em relação à proposta apresentada pela empresa para fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho 2019/2020.

Salvador, 18 de julho de 2019.

A DIRETORIA DO SINDAE

CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL

— Agora que o acordo coletivo está fechado, é hora da categoria ter consciência e ajudar o Sindicato a recompor as despesas com a campanha salarial, mediante a autorização da contribuição assistencial de 1,5% do salário base. É a consciência de classe, de solidariedade, de reconhecimento da importância de manter a entidade para enfrentar as armas dos patrões e, agora, de um governo que colocou os sindicatos no centro de sua artilharia.

Bolsonaro está fazendo tramitar no Congresso Nacional projetos no sentido de destruir o movimento sindical, pois sabe que se trata de uma estrutura que faz forte oposição a seus projetos de destruição dos direitos e das conquistas históricas da classe trabalhadora. Tentou isso com uma Medida Provisória, a 871, que “caducou” por falta de aprovação, e no lugar dela está fazendo uso de projetos de lei.

Diante desse cenário de guerra, que só favorece a classe empresarial, é que os (as) trabalhadores (as) devem se unir, fortalecendo suas entidades. Cada um (uma) deve autorizar expressamente o desconto em folha da contribuição assistencial.

Reforma da previdência vai cortar abono pago a 13 milhões de trabalhadores (as)

Além de dificultar a aposentadoria e reduzir o valor do benefício, a reforma da previdência do governo Bolsonaro contém várias outras ameaças dirigidas às camadas mais pobres da população brasileira. Uma das mudanças mais significativas será o corte do abono salarial do PIS/Pasep que, pela proposta, deixará de ser pago para quem ganha até dois salários mínimos (R\$ 1.996,00) e se limitará aqueles que recebem até R\$ 1.364,43.

Essa alteração vai ter uma implicação brusca no sustento de 13 milhões de trabalhadores (as) que ficarão sem receber o abono e mostra a amplitude das medidas

que o governo Bolsonaro está fazendo em nome da reforma da previdência. Para o governo, essa parcela de 13 milhões é de pessoas privilegiadas e que não precisam do benefício. De baixa renda, só será considerada quem receber até R\$ 1.364,43.

A medida visa combater privilégios, na visão do ministro da Economia, o banqueiro Paulo Guedes. Contudo, não dá para entender isso como privilégio para quem recebe tão pouco enquanto a reforma não mexe com militares, parlamentares e o topo do poder judiciário – estes sim, recebendo até mais do que o teto fixado pela Constituição.

Barragens são “sangradas” em Pedro Alexandre e Coronel João Sá, mas população vive assustada

O reinício das chuvas na semana passada fez com que equipes da Defesa Civil, apoiadas por integrantes do Corpo de Bombeiros, “sangrassem” pequenas barragens que apresentavam risco de rompimento na zona rural do município de Pedro Alexandre, fronteira da Bahia com Sergipe. Ali, uma semana antes, o rompimento da barragem do Quati provocou forte destruição no vizinho município de Coronel João Sá, onde a população continua assustada e vem lutando para retomar a normalidade da vida após um rastro de destruição causado pela enchente na cidade.

A destruição foi causada pelo rompimento de cinco barragens, e não de apenas uma, a do Quati, conforme revelou a Defesa Civil. Na semana passada, por medida preventiva em razão do recomen-

ço das chuvas na última quinta (18), três barragens em Pedro Alexandre foram “sangradas” para evitar possíveis rompimentos. Uma delas, a de Serra Torre, fica em nível acima da sede municipal de Pedro Alexandre, e outra, Lagoa Grande, fica no contorno da cidade. A proposta é fazer uma vistoria em toda a região, pois existem inúmeras barragens utilizadas para armazenar água durante os períodos de estiagem.

O rompimento da barragem do Quati potencializou a enchente do Rio do Peixe, que corta a região, desalojou cerca de mil pessoas em Pedro Alexandre e cerca de 2,5 mil em Coronel João Sá. Várias casas desabaram e dezenas foram condenadas, devendo ser derrubadas por medida de segurança. Estradas estão totalmente destruídas nos dois municípios.

TOMENota

GAVIÃO COM SEDE

Moradores de Gavião, distrito de Nova Fátima, estão revoltados com a Embasa por ter suspenso o fornecimento de água durante a noite sem qualquer justificativa. A empresa “corta” a água no final da tarde e só retorna no dia seguinte às 8 horas, obrigando mais gastos para armazenar água e muita mudança de rotina para evitar problemas. Alegam, ainda, a enorme dificuldade para conseguir implantar uma ligação de água. Para eles, a comunidade é perseguida pela gerência local.

EX-MINISTRO NO SINDAE

O ex-ministro das Cidades, ex-governador gaúcho e ex-prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, estará em Salvador no próximo dia 27 para fazer palestra sobre o atual cenário político no Brasil. Estará ao lado do professor e ex-presidente da Petrobras, o economista José Sérgio Gabrielli. A palestra será no auditório do Sindae e começa às 9 horas. Olívio também foi dirigente sindical, tendo destacada atuação na representação dos bancários, da qual fez parte.

APOIO ARTÍSTICO

A Embasa firmou dois contratos na área artística, um de apoio ao coral da empresa visando garantir o trabalho de regência do grupo, e outro para assegurar o serviço de produção e direção da companhia de teatro (Embasart). São ações importantes que valorizam o trabalho artístico do corpo funcional, o que traz melhorias no ambiente de trabalho, além de projetar uma boa imagem da Embasa junto ao público externo.

PESQUISA SALARIAL

Foi publicado no Diário Oficial do Estado, semana passada, o contrato feito pela Embasa com a Perfix – Assessoria e Consultoria Ltda, para realizar pesquisa salarial, de benefícios e elaborar tabela salarial. Vai apresentar tudo isso dentro de 90 dias. É a empresa querendo incluir “novidades” em plena campanha salarial. Estamos de olho.

NOVA TERCEIRIZADA

Pelo valor de R\$ 5,9 milhões e por um prazo de dois anos, a Embasa contratou recentemente uma “nova” terceirizada. Ficará incumbida de prestar serviços de atendimento, gestão de atendimento e suporte à gestão, em Salvador e na Região Metropolitana. É um valor alto e que vai merecer toda a fiscalização – até pelo histórico de problemas das prestadoras de serviço na Embasa. Esperamos que dessa vez ela seja “Exemplar” com seus funcionários.

DESRESPEITO

Mês sim, no outro também, a “gata” Projecion atrasa o pagamento dos salários dos (das) empregados (as) que prestam serviço à Embasa em Ituberá e até municípios vizinhos. Como todos (as) têm conta a pagar e precisam comer, o desespero é geral. Já teve vez do pagamento só acontecer no final do mês seguinte. Os (as) trabalhadores (as) cobram providências da Embasa.

Gotad'água

EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia (Sindae), filiado à FNU/CUT;
Responsabilidade: Diretoria Executiva;
Editor: José Sinval Soares;
Tiragem: 8.000 exemplares;
Endereço: Rua General Labatut, nº 65, Barris. Salvador – Bahia
CEP: 40070-100; Tel.: (71) 3111-1700
Email: sindae@sindae-ba.org.br



siga-nos: [f /sindaeba](#) [ig /sindaeba](#) [t @sindaebahia](#) [yt /user/sindaeba](#)